

# ACNUR BRASIL

## RESPOSTA À COVID-19

NOVEMBRO 2020



Em novembro, a última rodada do “Empoderando Refugiadas” com refugiadas e migrantes com deficiência aconteceu em Boa Vista, Roraima.  
Foto: ACNUR / Allana Ferreira

### CONTEXTO OPERACIONAL

Até 30 de novembro, o Brasil atingiu um total de 6.335.878 casos confirmados e 173.120 mortes por COVID-19.

Desde meados de março, as fronteiras foram fechadas e as restrições de entrada por terra e mar permanecem em vigor devido à pandemia da COVID-19, inclusive para os venezuelanos, com poucas entradas e saídas irregulares relatadas. As entradas aéreas estão autorizadas. Para pessoas físicas que já estão no país, a validade da documentação que prevê estadia legal foi prorrogada até o fim da emergência.

No dia 12 de novembro, o Gabinete do Chefe de Gabinete, o Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Ministério da Infraestrutura e o Ministério da Saúde emitiram a [Portaria 518/2020](#), que prorroga por um período adicional de 30 dias a partir da data da Portaria as restrições excepcionais e temporárias à entrada por terra ou mar por estrangeiros, independentemente da nacionalidade, devido ao COVID-19. As restrições à entrada de indivíduos que chegam da Venezuela

permanecem, o que significa que, independentemente do status migratório de um indivíduo, as pessoas que chegam da Venezuela não poderão entrar no Brasil. A entracepor via aérea, no entanto, agora é permitida em todo o país e a pessoa terá que apresentar um visto (se exigido pela Lei Migratória Brasileira). O não cumprimento das restrições de entrada continua a levar a uma possível deportação e desqualificação de pedidos de asilo

**No dia 13 de novembro, o Ministério da Educação emitiu a [Resolução nº 1](#), em conjunto com o Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, sobre os direitos de matrícula de crianças e adolescentes refugiados, migrantes, apátridas e requerentes de asilo no sistema público de ensino brasileiro.** A resolução estabelece que, quando solicitada, a matrícula de crianças e adolescentes será garantida sem discriminação na rede básica de ensino, creches públicas (creches) e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) — sistema inclusivo coordenado pelo Governo Federal para prover educação básica para adultos e adolescentes que não concluíram sua formação. A resolução também dispensa as crianças e adolescentes refugiados e migrantes de registros escolares traduzidos, permitindo que eles sejam submetidos a avaliações de colocação em sua língua nativa, se necessário.

No dia 15 de novembro, 5.567 municípios brasileiros realizaram eleições para vereadores e prefeitos. Embora a participação eleitoral tenha superado as expectativas iniciais, a taxa de abstenção ainda foi a mais alta já registrada (23%) devido à pandemia. As eleições municipais em segundo turno foram concluídas em 29 de novembro em 57 municípios brasileiros, incluindo Manaus, Boa Vista, Belém e São Paulo. As eleições em Macapá, capital do estado do Amapá, foram adiadas para a primeira semana de dezembro, já que o estado enfrentou 22 dias de crise energética em novembro.

No dia 23 de novembro, a novela brasileira Órfãos da Terra recebeu um Emmy Internacional na categoria Melhor *Telenovela*. A novela foi produzida pela emissora brasileira Rede Globo com o apoio do ACNUR, abordando o tema da coexistência pacífica e da integração dos refugiados no Brasil. Este é o terceiro prêmio dado a Órfãos da Terra, após o Grande Prêmio Rose D'Or e Seul Drama Awards. A novela foi ao ar em 2019 e já foi televisionada para mais de 50 países.

## PRINCIPAIS RISCOS E LACUNAS

**Transmissão comunitária:** Centenas de refugiados e migrantes venezuelanos vivem em assentamentos informais em situações terríveis, também expostos ao aumento dos riscos de contágio devido às condições inadequadas da LAVA. Além disso, refugiados e migrantes carecem de informações confiáveis sobre o COVID-19, sua transmissão, sintomas e formas eficazes de reduzir a exposição.

**Colapso nos sistemas de saúde:** Os sistemas de saúde em vários Estados brasileiros são particularmente críticos, enfrentando desafios na capacidade de resposta adequada.

**Impacto socioeconômico:** Devido às medidas de distanciamento social e isolamento, muitos refugiados e migrantes venezuelanos não conseguem continuar com suas atividades econômicas e perderam sua fonte de renda.

**Violência baseada em gênero (VBG):** A convivência prolongada e intensa causada pelo isolamento social, aliada à perda de meios de subsistência, pode gerar situações de inquietação, desconforto e aumento do estresse, e conseqüentemente aumenta as incidências de violência de gênero especialmente para meninas e mulheres.

## RESPOSTA DO ACNUR

### Fortalecimento o abrigo e reforçando as respostas locais de saúde

**Abriço:** O ACNUR e o IOM realizaram o Treinamento de Treinadores (ToT) em Coordenação de Gestão de Campo (CCCM) em Boa Vista, com o apoio do Cluster global CCCM e no âmbito da

plataforma de coordenação R4V. Este treinamento contou com a participação de 18 profissionais humanitários do ACNUR, AVSI, IOM, FFHI e FSF.

No mês de novembro, o ACNUR destinou 225 refugiados e migrantes para diferentes abrigos em Boa Vista. Entre elas estão pessoas que antes viviam nas ruas e no abrigo Tancredo Neves, que foi desativado devido aos esforços contínuos da Operação Acolhida em reestruturar sua estratégia de abrigo em Roraima.

Devido às condições críticas de WASH, o município de Manaus decidiu fechar temporariamente o abrigo Tarumã Centro e encontrar um novo local para receber população indígena na área central da cidade. O ACNUR e outras agências da ONU (UNICEF, UNFPA e IOM) estão prestando apoio técnico ao município, a fim de garantir que as comunidades afetadas participem do processo por meio de consultas adequadas.

### Garantindo proteção e apoiando os processos de integração

**Integração:** No dia 18 de novembro, o ACNUR ofereceu uma formação inédita sobre emprego e inclusão de refugiados e migrantes com deficiência no mercado de trabalho brasileiro para mais de 40 participantes de 15 organizações diferentes envolvidas na Operação Acolhida em Boa Vista. O treinamento foi realizado pela consultoria especializada de São Paulo Chamada Turma do Jiló, contratada no âmbito do projeto "Empoderando Refugiadas".



Pela primeira vez na Operação Acolhida, um grupo de 18 idosos refugiados e migrantes com necessidades específicas pôde participar no programa de interiorização. Eles foram interiorizados para a cidade de Nova Iguaçu, no rio de Janeiro, em decorrência de *advocacy* coordenada pelo ACNUR Boa Vista e São Paulo, pela Secretaria Municipal de Assistência Social e pelo Ministério da Cidadania. Eles foram recebidos em um abrigo equipado com doações do ACNUR para apoiar sua estadia no local.

Um total de 1.239 refugiados e migrantes foram interiorizados dos estados do Amazonas e Roraima para outras partes do Brasil, de ônibus ou avião. 873 indivíduos foram realocados por meio da reunificação familiar e social, 108 por vaga de emprego sinalizada e 258 foram recebidos em abrigos administrados por parceiros do R4V.

No dia 26 de novembro, o ACNUR, junto à OIM, Banco Central do Brasil e Ministério da Justiça e Segurança Pública divulgou a 3ª edição da cartilha de Informações Financeiras para Refugiados e Migrantes. A publicação foi disponibilizada em [português](#), [espanhol](#), [inglês](#), árabe e francês e contém informações sobre abertura de contas bancárias, câmbio, remessas, empréstimos, prevenção de golpes entre outros temas.

**Gênero e VBG:** Nos dias 25 e 26 de novembro, dentro da campanha dos 16 Dias de Ativismo contra a violência de gênero, eventos organizados pelo ACNUR, UNFPA, IOM e UNICEF foram realizados nos abrigos indígenas Tarumã Açú 1 e 2, envolvendo 158 refugiados e migrantes indígenas Warao. O evento incluiu uma série de diferentes atividades em torno do tema da violência de gênero dentro da comunidade Warao, como grupos de conversa e sessões de cinema. O Instituto Mana, parceiro do ACNUR, e a ONG Aldeias Infantis SOS também participaram do evento.



Além disso, em novembro, o ACNUR em parceria com a UNFPA e o Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados (SJMR) realizou dois grupos focais de discussão com refugiados e migrantes LGBTI de Boa Vista. O primeiro grupo abordou temas como prevenção e resposta a VBG, acesso em saúde e direitos sexuais e reprodutivos, autocuidado, marcos jurídicos nacionais e internacionais para a proteção do LGBTI. O segundo grupo teve como objetivo promover a autoestima e o bem-estar com mulheres trans e mulheres cis engajadas em sexo por sobrevivência na cidade de Boa Vista e fornecer-lhes informações sobre os serviços de proteção disponíveis que possam disseminar entre outras mulheres que também estão em risco.

### Documentação e Registro:

Em novembro, em Boa Vista, o ACNUR Brasil e parceiros registraram 1.237 pessoas no proGres v4. Esse número reflete os esforços contínuos de registro voltados para a população que vive na ocupação espontânea de Ka'Ubanoko para CBI e abrigo. Além disso, inclui atividades de registro realizadas no Espaço de Apoio da rodoviária para mapear pessoas em risco de devolução.

O ACNUR lançou pela primeira vez a Ferramenta de Distribuição Global (GDT) nas Américas, em 19 de novembro, no Rondon 1, um abrigo da Operação Acolhida gerenciada pelo parceiro de implementação AVSI. O GDT utiliza listas de distribuição extraídas do proGres v4 e biometria para verificar de forma rápida e precisa a identidade dos receptores da assistência, reduzindo duplicações e riscos de fraude. A implantação em Roraima começou com distribuição de sabonetes e está em andamento em todos os outros abrigos de Boa Vista e Pacaraima até que o processo seja finalizado até o final de janeiro de 2021.

No último mês, as equipes do ACNUR na Rodoviária de Manaus (PRA) e no Posto de Interiorização e Triagem (PITRIG) apoiaram a pré-documentação de 1.616 solicitantes da condição de refugiado e 663 refugiados já reconhecidos pelo governo brasileiro.

### Ampliando e adaptando estratégias de Comunicação com Comunidades (CwC)

**CwC:** Mais de 11.000 venezuelanos foram alcançados em Boa Vista com informações sobre a emissão da Portaria nº 518, de 12 de novembro, que amplia a restrição de acesso ao território brasileiro por mais trinta dias, e prevê consequências para entradas irregulares como deportação e negação de acesso à documentação legal e, conseqüentemente, serviços públicos. O ACNUR desenvolveu cartazes sobre o assunto e exibiu nos Espaços de Apoio, abrigos, Terminal Rodoviário e PITRIG.

Cinco sessões de conscientização sobre a importância e os procedimentos para a renovação da documentação foram realizadas pelos voluntários de divulgação warao (OVs) treinados pelo ACNUR em suas comunidades em Belém e Ananindeua, impactando diretamente mais de 500 pessoas que vivem em abrigos, casas particulares e ocupações.



Em Manaus, o Instituto Mana, parceiro do ACNUR, realizou oficinas de "educomunicação" com 30 jovens e adultos em abrigos indígenas envolvidos em transmissões da Rádio Yakera Jokonae. As atividades foram focadas na educação para a mídia; no uso da mídia na educação; na produção de conteúdo educacional; e na gestão democrática da mídia.

Em Pacaraima, através dos quatro grupos de WhatsApp INFORMA-TE, AVSI, parceiro do ACNUR, alcançou 1.149 pessoas (incluindo venezuelanos e membros da comunidade de acolhida) com materiais informativos sobre prevenção e resposta do COVID-19.

A Plataforma de Ajuda do ACNUR registrou 10.568 sessões entre 1 e 30 de novembro, sendo 71% desses novos visitantes.

## Garantindo que pessoas em vulnerabilidade tenham acesso a itens básicos

**Distribuição de alimentos e itens não-alimentícios (NFIs):** Em São Paulo, o ACNUR e o parceiro de implementação IKMR entregaram meia tonelada de refeições a 350 famílias de refugiados e migrantes produzidos por empreendedores locais. A ação foi acompanhada pelo Ministério da Justiça do Estado de São Paulo e contou com a participação da Cruz Vermelha, Defensoria Pública (DPU) e UNINOVE.



O ACNUR Boa Vista doou 2.808 sabonetes para refugiados e migrantes da Venezuela que vivem em abrigos. Essa distribuição faz parte da parceria do ACNUR com o grupo UNILEVER para levar dignidade e cuidados de higiene pessoal aos refugiados em todo o mundo. Além disso, o ACNUR entregou mochilas contendo kits de higiene e desinfetantes para as mãos aos beneficiários que participam do programa de interiorização e viajaram para Brasília e Juiz de Fora sob a modalidade abrigo-abrigo.

## Ampliando o oferecimento de assistência em dinheiro que pode salvar vidas

**Assistência em dinheiro (CBI):** Em novembro, o ACNUR apoiou 67 famílias com CBI para cobrir suas necessidades básicas durante os primeiros meses de sua realocação para outros estados do Brasil. As famílias percorrerão a modalidade de emprego da estratégia de interiorização.

Na última semana, a unidade de proteção do ACNUR em Boa Vista distribuiu 88 cartões CBI, dos quais 20 resultaram de avaliações de demandas espontâneas no PITRIG e 63 corresponderam à resposta para famílias não-indígenas do Ka'Ubanoko.

A fase de capacitação do piloto "*Novo Caminhar*" foi concluída. O projeto, que está sendo conduzido em parceria com o Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados (SJMR), parceiro do ACNUR, visa promover estratégias de saída para refugiados e migrantes que vivem em abrigos. Nesse quadro foi desenvolvida uma cartilha sobre planejamento financeiro, gestão do orçamento familiar, coexistência pacífica, acesso a serviços públicos e rede de proteção social. Em 24 de novembro, as famílias que viviam em abrigos e ocupações espontâneas receberam a primeira de três parcelas do CBI para habitação e serão monitoradas durante os próximos meses para garantir uma transição segura para este novo passo para a autossuficiência.

### Contatos:

Paola Bolognesi - Inter-Agency Coordination Officer ([bolognes@unhcr.org](mailto:bolognes@unhcr.org))

Natália Neves - Donor Relations Associate ([neves@unhcr.org](mailto:neves@unhcr.org))

Parceiros do ACNUR no Brasil:



O ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados, agradece o apoio de:



Com o apoio das seguintes organizações e parceiros da iniciativa privada:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.